

Vila Velha - bairros
A MOREIRA,

Co 2,3,4 e 5

Morador de 1º de Maio em busca de emprego

SAIBA MAIS

FOTOS: ANTONIO MOREIRA/AT



Presidente da Associação de Moradores do bairro afirma que apenas 10% dos moradores estão trabalhando

Moradores do bairro 1º de Maio, em Vila Velha, reclamam do alto índice de desemprego que atinge a comunidade.

“Não temos como saber exatamente, mas o desemprego na região atinge mais de 90% dos moradores. Jovens de 16 a 20 anos não têm oportunidades e há pais de família que nem podem se manter”, disse a presidente da Associação de Moradores, Rutiléia Soares.

No ano passado, a comunidade recebia cestas básicas, que eram doadas por um empresário todos os meses. “As pessoas choravam para conseguir o benefício, mas as doações foram suspensas”, contou a presidente.

O morador Sebastião Rosa, 36 anos, disse que está sem emprego há mais de um mês. Para não ficar parado, ele presta serviços a um ferro-velho da região. Sebastião consegue faturar até R\$

40,00 por semana.

“Às vezes não consigo juntar dinheiro nenhum. O que eu ganho só dá mesmo para comprar comida”, lamentou o morador, que trabalhava como ajudante de pedreiro.

Para os mais jovens, a situação não é diferente. A dona-de-casa Rita de Cássia Oliveira Costa, 33, contou que tem um filho adolescente que estuda, mas não consegue estágio em lugar nenhum.

“Os jovens não têm oportunidades de estágio ou trabalho. Meu filho de 16 anos não acha nada para fazer”, reclamou.

No ano passado, a comunidade foi contemplada com cursos profissionalizantes gratuitos de culinária, eletricista, costura, entre outros. “Estamos aguardando

a nossa vez para agendarmos novos cursos para o bairro”, informou a líder comunitária.

A comunidade reclama da falta de farmácia, casa lotérica e supermercado de grande porte no bairro.

Investindo nas habilidades

Como está difícil encontrar emprego, muitos investem em suas próprias habilidades e realizam atividades informais. Costureira há 20 anos, a moradora Marina Gonçalves, 43, faz consertos e costura roupas para fora.

No seu trabalho, ela faz desde pequenos reparos até a confecção de uni-

formes escolares. “Ultimamente, tenho feito muitos consertos. Como a situação está difícil, ninguém quer simplesmente jogar a roupa fora. Então, trazem para eu dar um jeito”, disse. Os reparos custam de R\$ 3,00 a R\$ 10,00.

A costureira aceita encomendas de roupas para todas as idades. Contato: 3369-8695.

MAPA COMERCIAL

Bares	15
Mercearias	3
Padarias	3
Quilões	3
Lojas de roupa	2
Oficina mecânica	1
Igrejas	20

Fonte: Lideranças comunitárias.